

‘Massacre do presídio de Altamira’ no PA: um dos acusados pela maior tragédia carcerária do Brasil, depois do Carandiru, é julgado em Belém

Julgamento de acusado de ser mandante do Massacre do Presídio de Altamira ocorre em Belém – Foto: Divulgação

62 pessoas morreram. Luziel Barbosa é o 1º, dos cinco acusados, a ser julgados pela chacina.

Começou, nesta quinta-feira (5), o julgamento de um dos mandantes do ‘Massacre do Presídio de Altamira’, no Pará. O caso aconteceu em 2019 quando uma rebelião resultou na morte de 62 pessoas. Este episódio é considerado a segunda maior tragédia carcerária do Brasil. Luziel Barbosa é o primeiro dos cinco acusados e responde pela morte de 58 presos.

O julgamento ocorre na 3ª Vara do Júri no Fórum Criminal de Belém, com previsão de durar três dias. O acusado participa de forma remota (videoconferência), uma vez que está em um presídio federal em outro estado brasileiro.

Foi o próprio Ministério Público do Estado do Pará que fez o pedido para o Tribunal do Júri fosse realizado em Belém e não em Altamira ou Marabá, devido a repercussão do caso na região.

No total, 24 testemunhas foram chamadas pela defesa e pela acusação. A sessão começou com o depoimento de uma delas, que é agente prisional e foi feito refém no massacre. Ele relatou que teve as mãos amarradas e colocaram um capuz na cabeça

dele.

0 massacre

A rebelião ocorreu, em 29 de julho de 2019, no Centro de Recuperação Regional de Altamira, sudoeste do Pará, a partir de um conflito entre dois grupos criminosos, o Comando Classe A (CCA) e Comando Vermelho (CV) que disputavam território dentro da unidade prisional.

No presídio, 58 detentos foram mortos, a maioria, por asfixia. Dezesesseis deles foram decapitados. Os líderes do motim foram transferidos para outras unidades prisionais do estado e até para presídios federais.

Durante a transferência para Marabá, um dia após o massacre, quatro detentos foram mortos dentro de um caminhão-cela. Ao todo foram 62 mortes.

Os detentos que estavam custodiados foram transferidos para o Complexo Penitenciário de Vitória do Xingu.

A unidade foi reformada e hoje abriga presos provisórios.



Escavadeira de covas no cemitério São Sebastião em Altamira, destinado as vítimas do massacre do Centro de Recuperação Regional de Altamira. – Foto: Daniel Teixeira / Estadão Conteúdo

Fonte: g1 Pará – Belém e Publicado Por: em 05/09/2024/16:35:10

Publicado por adeciopiran.com.br, fone para contato WhatsApp: 93 981177649 (Tim) e-mail: <mailto:adeciopiran.blog@gmail.com>